

O meio ambiente e a atuação profissional nas engenharias, agronomia e geociências



Fabiana Alexandre Branco. Engenheira Agrônoma. Conselheira da Câmara Especializada de Agronomia do CREA-SC

Janaina Karine Andreazza. Engenheira de Alimentos. Conselheira da Câmara Especializada de Engenharia Química do CREA-SC

Lauri Amândio Schorn. Engenheiro Florestal. Conselheiro da Câmara Especializada de Engenharia Florestal do CREA-SC

O século XXI marca uma era de profundas transformações em escala global. Mudanças climáticas intensificadas, escassez de recursos naturais, pressões sobre a produção de alimentos, eventos extremos de origem ambiental e o colapso de ecossistemas têm imposto à humanidade desafios sem precedentes. Nesse cenário, a atuação técnica responsável e ética torna-se não apenas desejável, mas essencial.

As engenharias, a agronomia e as geociências são, por excelência, áreas do conhecimento voltadas à criação, transformação e preservação do espaço em que vivemos. Profissionais com formação sólida, habilitados e registrados no Sistema CONFEA/CREA, são protagonistas da transição para um modelo de desenvolvimento sustentável. Seja no planejamento urbano e rural, no uso e conservação dos recursos naturais, na gestão hídrica, energética, de solos e na reabilitação de áreas degradadas – é por meio do trabalho desses especialistas que a sustentabilidade se torna real e mensurável.

A lei, a técnica e o compromisso ético

A legislação que rege o exercício das profissões abrangidas pelo Sistema CONFEA/CREA, especialmente a **Lei Federal nº 5.194/1966**, determina que essas atividades devem atender ao

interesse social e humano. Tal orientação jurídica se desdobra em práticas concretas: a obrigatoriedade da **Anotação de Responsabilidade Técnica (ART)**, prevista na **Lei nº 6.496/1977**, assegura que toda obra ou serviço técnico tenha a supervisão de um profissional legalmente habilitado. Isso garante rastreabilidade, segurança jurídica e responsabilização.

Não menos importante é o compromisso ético, consolidado pela **Resolução nº 1.002/2002**, que orienta engenheiros e agrônomos a atuarem com integridade, zelo pelo bem coletivo e respeito ao meio ambiente. Somos mais que operadores de cálculos e projetos. Somos garantidores do bem-estar social e ambiental.

Pertencimento profissional na sustentabilidade

Cada barragem projetada com segurança técnica, cada lavoura planejada com respeito ao solo, cada obra urbana pensada para resiliência climática carrega a marca de um profissional da engenharia, agronomia ou geociência. Nossa atuação está presente nas soluções para o reuso da água, nas estruturas pensadas para resistir a enchentes, nos sistemas de produção agrícola integrados com conservação da biodiversidade, na gestão de bacias hidrográficas e no mapeamento de riscos geotécnicos.

Na agricultura, engenheiros agrônomos desenvolvem soluções inovadoras que aliam produtividade à conservação ambiental, promovendo sistemas agroecológicos e menos dependentes de insumos externos. Na engenharia civil e ambiental, vemos a adoção crescente de práticas de construção sustentável, o uso

de energias renováveis e o comprometimento com edificações de baixo impacto. As geociências, por sua vez, são indispensáveis no monitoramento climático, na prevenção de desastres naturais e no suporte a decisões territoriais.

Cada ação técnica é uma forma de cuidado. E o cuidado, quando aliado ao conhecimento, transforma a realidade.

0 Sistema CONFEA/CREA como pilar técnico do Brasil sustentável

O Sistema CONFEA/CREA não apenas regulamenta o exercício profissional – ele estrutura a legalidade, a segurança e a qualidade técnica de milhares de empreendimentos em todo o país. A atuação integrada das Câmaras Especializadas, das coordenações nacionais, dos fiscais de campo, das entidades de classe e das universidades constitui um ecossistema de proteção ao meio ambiente e à sociedade.

No âmbito do CREA-SC, esse pertencimento se materializa em ações contínuas: parcerias institucionais com universidades e órgãos públicos, apoio a eventos técnicos e científicos, fomento à formação continuada e à inovação, além do firme compromisso com a valorização do exercício legal da profissão.

Do desafio à esperança: A engenharia a serviço da vida

As ameaças ambientais continuam e se intensificam: escassez hídrica, poluição atmosférica, desmatamento, urbanização não planejada, crise climática. Mas os avanços também existem e são palpáveis. Tecnologias limpas, economia circular, inteligência artificial, sensoriamento remoto, modelagem de dados e bioengenharia já fazem parte da realidade profissional. A engenharia está se reinventando – e ela o faz com paixão, com ética e com ciência.

O profissional do futuro, que já é o profissional do presente, é multidisciplinar, propositivo, ético, rigoroso e engajado. Precisa compreender o mundo além dos cálculos. Precisa enxergar, nas entrelinhas de um projeto técnico, a vida pulsando em cada metro quadrado.

Um chamado ao pertencimento

Neste Dia Mundial do Meio Ambiente, não celebramos apenas uma efeméride. Reafirmamos o nosso lugar – o de quem projeta, executa, monitora, fiscaliza e transforma com conhecimento e consciência. Sustentabilidade não é um setor, é um valor que atravessa cada planilha, cada laudo, cada visita técnica. É o elo que liga técnica, ética e humanidade.

Temos profissionais qualificados, temos legislação robusta, temos instituições comprometidas. Mas, acima de tudo, temos **pertencimento**. Porque quem vive o meio ambiente com verdade, com técnica e com amor, não espera o futuro: constrói o presente com responsabilidade.